



Um ponto de encontro entre a promoção da saúde e a mobilização social

A meeting point for health promotion and social mobilisation

Un punto de encuentro entre la promoción de la salud y la movilización social

André Rodrigues Funayama

Universidade de Ribeirão Preto

Eliana Goldfarb Cyrino

Faculdade de Medicina de Botucatu

Maria Alice Amorim Garcia

Autor correspondente: André Rodrigues Funayama. E-mail: andrefunayama79@gmail.com

Recebido em: 18 de outubro de 2023 – Aprovado em 5 de dezembro de 2023 – Publicado em: 20 de dezembro de 2023

RESUMO

Introdução: Este estudo descreve processos de fomento de ações de promoção da saúde no contexto de uma mobilização social em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de um município de grande porte do interior do Estado de São Paulo. **Objetivo:** Fomentar o desenvolvimento de ações de promoção da saúde contando com o protagonismo da comunidade, no território de uma USF de município de grande porte do interior do Estado de São Paulo. **Métodos:** Procedeu-se a uma pesquisa de intervenção, com metodologia qualitativa, na modalidade da pesquisa participante. **Resultados:** O reconhecimento de saberes e experiências desta comunidade acerca dos problemas de saúde com base no território levou ao apoio na recuperação ambiental de uma área verde abandonada adjacente à USF. **Conclusões:** Mesmo na vigência de uma pandemia – ou, talvez, devido a ela –, com enormes agravos e fragilização da população e serviços de saúde, a organização popular revelou-se como uma possibilidade de desenvolvimento de ações para a melhoria do território e a facilitação de relacionamentos intersubjetivos. Este texto é fruto do programa de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

ABSTRACT

Introduction: This study describes processes that encourage actions to promote health in the context of social mobilization in a Family Health Unit (USF, in Portuguese) in a large municipality in the interior São Paulo's state. **Objective:** To encourage the development of health promotion actions involving community leadership in the territory of a USF in a large municipality in the interior of the state of São Paulo. **Methods:** An intervention study was conducted using a qualitative methodology in the form of participant research. **Results:** Recognition of this community's knowledge and experience of territorial health issues led to the support for ecological restoration of an abandoned green space adjacent to the USF. **Conclusions:** Even in the midst of a pandemic - or perhaps because of it - with significant problems and the frailty of the population and health services, grassroots organizations proved to be a way to develop actions towards improving the territory and facilitate intersubjective relationships. This text

Palavras-Chave

Promoção da saúde;
Participação da
Comunidade;
Saúde da família.

Keywords

Health promotion;
Community
Participation;
Family health.

is the result of the Professional Master's Degree in Family Health (PROFSAÚDE).

RESUMEN

Introducción: Este estudio describe procesos de fomento de acciones de promoción de la salud en el contexto de la movilización social en una Unidad de Salud de la Familia (USF, en portugués) en un municipio de gran tamaño del interior del Estado de São Paulo, Brasil. **Objetivo:** Fomentar el desarrollo de acciones de promoción de salud que impliquen la participación activa de la comunidad en el territorio de una USF de un municipio de gran tamaño del interior del Estado de São Paulo. **Método:** Se realizó un estudio de intervención, con enfoque cualitativo, aplicando la metodología de investigación participante. **Resultados:** El reconocimiento de saberes y experiencias de la comunidad sobre los problemas de salud relacionados con el territorio, condujo al apoyo en la recuperación ambiental de una zona verde abandonada adyacente a la USF. **Conclusiones:** Incluso en medio de una pandemia - o tal vez debido a ella - con enormes problemas y el debilitamiento de la población y los servicios de salud, la organización popular demostró ser una posibilidad de desarrollo de acciones para mejorar el territorio y facilitar las relaciones intersubjetivas. Este texto es resultado del programa de posgrado *stricto sensu*, Maestría Profesional en Salud de la Familia (PROFSAÚDE).

Palabras Clave

Promoción de la salud;
Participación de la Comunidad;
Salud de la familia.

Introdução

A promoção da saúde – fundamentada na Carta de Ottawa, de 1986, da Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde – é definida como um “processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde”, sendo pré-requisitos básicos para saúde: “paz, educação, alimentação, renda, habitação, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade” (1).

No Brasil, a construção histórica dos conceitos de promoção da saúde ocorreu antes da regulamentação do SUS. No entanto, como política pública, tais conceitos são introduzidos no cenário nacional pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), de 2006, e no desenho político-institucional da Rede de Atenção à Saúde, em 2010. A PNPS firma o compromisso de ampliação e qualificação das ações de promoção da saúde nos serviços e na gestão do sistema, além da necessidade de articulação com a participação social e movimentos populares (2).

Apesar do fortalecimento da concepção ampliada de saúde, a promoção da saúde encontra grandes desafios em sua implementação e desenvolvimento. Entre estes desafios, em nível nacional, observam-se o encolhimento do papel do Estado, o baixo financiamento dos serviços públicos e a expansão dos serviços privados (3). Em nível local, verificam-se desigualdades no acesso, o enfoque na medicalização e o uso inadequado de tecnologias, além da participação social incipiente nas ações (4).

Estudos nacionais mostram a potencialidade de ações de promoção da saúde em nível local. Sicoli analisa experiências-caso heterogêneas sobre os temas habitação, coleta e tratamento de lixo e recuperação de ecossistemas de municípios de quatro estados brasileiros, concluindo que é viável a operacionalização da promoção da saúde como estratégia coletiva e na reconstrução da esfera pública democrática (5).

Experiências de participação popular, territorialização e promoção da saúde podem ser vistas nas Comunidades Ampliadas de Pesquisa Ação do bairro Manguinhos - RJ (6). Através da participação de pesquisadores, trabalhadores e moradores do território, espaços de comunicação viabilizam a troca de saberes, depoimentos e narrativas, numa estratégia denominada de Abordagem Emancipatória da Promoção da Saúde.

Outra experiência refere-se ao Método Bambu, ferramenta validada para ações em nível local, com origem na Rede Pernambucana de Cidades Saudáveis (7). Esta presume a territorialização como estratégia operacional da promoção da saúde através da democratização das relações sociais, levando em conta as subjetividades e especificidades locais.

Sob o prisma do referencial teórico da promoção da saúde na APS, o presente estudo propôs-se fomentar e narrar processos de implementação de ações de mobilização social no âmbito local de uma Unidade de Saúde da Família (USF), em um município de grande porte do interior paulista, num momento de fragilização provocado pela pandemia da covid-19.

Métodos

Trata-se de pesquisa intervencionista, na modalidade da pesquisa participante (8), com metodologia qualitativa.

Experiências pioneiras em pesquisa participante surgiram entre os anos de 1960 e 1980, na tradição latino-americana, como instrumento dialógico de aprendizado partilhado e de vocação emancipatória, permitindo o “conhecer transformando” através da participação social ativa, articulando conhecimentos científicos e populares na construção coletiva de novos conhecimentos (8). É uma forma inovadora e criativa de investigação em que a comunidade dá suporte ao processo de transformação através do conhecimento crítico da realidade social. Implica muitas vezes o conviver do pesquisador com a comunidade e o partilhar de seu cotidiano. O trabalho assim desenvolve-se através de entrevistas, rodas de conversas, análise de fontes documentais, fotografias, vídeos e observações *in loco* que despertam a problematização. A finalidade última da pesquisa participante é a ação empenhada num problema de determinado contexto social. O processo de transformação e a democratização do saber são, portanto, fundamentais nessa modalidade de pesquisa (9). O primeiro autor, de acordo com essa modalidade da pesquisa, participou, assim, trilhando os seguintes passos descritos a seguir (10): (a) estudo preliminar da região, da comunidade e da USF; (b) identificação dos participantes; aplicação de questionários e fotografias; (c) reuniões com os participantes, análise crítica dos problemas levantados; (d) constituição de um grupo de trabalho para a construção de uma proposta de intervenção; (e) implementação da intervenção propriamente dita; e (f) avaliação e proposição da continuidade do trabalho.

Participaram da pesquisa moradores da área de abrangência, trabalhadores da USF e líderes comunitários locais.

Todo trabalho de campo foi registrado para posterior descrição e análise do material. As falas de idealizadores da mobilização, durante a fase de intervenção, foram coletadas através de entrevistas semiestruturadas com base em princípios da promoção da saúde. Essas falas foram transcritas e analisadas,

recortando-se os pontos significativos, com a finalidade de identificar conjuntos de características e ideias centrais nas respostas. Os participantes foram identificados pela letra E, seguida por número, para assegurar o sigilo.

O projeto foi aprovado pela Comissão de Avaliação de Projeto de Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde local, ofício 4864/2019 e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP (parecer n.º 3.853.093; CAAE n.º 28237120.9.0000.5411). Este estudo compõe o mestrado profissional do primeiro autor.

Resultados e discussão

Estudo da região, da comunidade e da Unidade de Saúde da Família

O estudo foi realizado em município de grande porte no interior paulista, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,800 (muito alto), população de 604.682 habitantes (Censo 2010) e esperança de vida de 75,7 anos.

A USF do território onde se realizou o trabalho localiza-se em região urbana periférica, cuja área de abrangência compreende cinco bairros, com estrutura urbana de água, luz, esgoto, equipamentos sociais, comércio local e casas de alvenaria. Nela atuam duas equipes, sendo a Equipe 1, alvo deste trabalho, com 964 famílias cadastradas e 3.090 pessoas.

A topografia local é em aclive até a chegada à USF. A região é atravessada por avenidas de intenso tráfego, devido à passagem de acesso do anel rodoviário ao hospital local. Um vasto espaço público de vegetação com manutenção precária era observado ao lado da USF. Com visão privilegiada da cidade, foi denominada, pelos moradores, como “pico do mirante”, que não era de usufruto frequente da população devido à infraestrutura inexistente e à falta de iluminação, além de ser local de depósitos de lixo e entulhos.

Em avaliação realizada por Estimativa Rápida Participativa (11), em 2019, utilizando-se sistemas de informação da USF, verificou-se a falta de atividades em grupo, sem mobilização social ou reuniões intersetoriais, o que se deu, principalmente, devido à lógica organizativa do serviço, com o predomínio dos atendimentos programáticos e de demanda espontânea.

Em 2020, com a emergência da pandemia de Covid-19, fez-se necessária a total reorganização do processo de trabalho em todos os serviços de saúde, estabelecendo-se medidas de segurança sanitária, com

a criação de fluxos para os usuários acometidos de síndrome gripal, suspensão de agendas, afastamento de profissionais, interrupção de visitas domiciliares e grupos comunitários.

Identificação dos participantes, questionários e fotografias

Esta intervenção iniciou-se com a pandemia, sendo entrevistados 19 moradores e 9 profissionais da unidade, visando identificar problemas de saúde no bairro, formas de enfrentamento, redes de apoio social locais e possibilidades de ações de promoção da saúde.

Os questionários aplicados pelo autor permitiram a problematização acerca do espaço verde. Nesse universo, as falas dos profissionais consideraram a saúde mental como o principal foco, com o sofrimento psíquico de alta prevalência (12) demandando o acolhimento na ESF.

O enfrentamento dos problemas de saúde, segundo os profissionais da saúde, deveria ocorrer com a formação de grupos de trabalho interdisciplinares em equipamentos sociais. Entretanto, eles sinalizaram a priorização de práticas clínicas individuais no trabalho da equipe (13-14).

Os moradores referiram que o principal problema saúde no bairro era a dengue. E, para seu enfrentamento, sugeriram a higienização, limpeza dos quintais das casas e terrenos baldios. Outras questões incluíram a hipertensão arterial, sedentarismo, obesidade e diabetes, fatores correlacionados ao estresse cotidiano e ao estilo de vida das pessoas.

A falta de acesso aos serviços de saúde foi citada pelos moradores, o que corresponde ao que ocorre na rede de serviços de saúde, em decorrência do subfinanciamento do sistema, vulnerabilidade e exclusão social.

Alguns moradores disseram desconhecer o principal problema de saúde do bairro. Depreende-se dessas respostas a sensação de que o bairro apresenta um certo isolamento de dimensão social, proveniente do próprio cotidiano e da falta de opções oferecidas para que aconteça essa aproximação. A existência de redes de apoio social no bairro foi pouco abordada, citando-se um centro holístico, a igreja católica e a USF.

A ideia de transformação do espaço verde (figura 1) em um espaço promotor de saúde, na visão dos profissionais de saúde e moradores, vai ao encontro da percepção de saúde como bem-estar e equipamento social presente no enfrentamento de seus problemas. Foram frequentes as ideias da academia ao ar livre, o calçamento como importante meio de acesso à USF e o encontro das pessoas em atividades de lazer.

Figura 1 – Espaço verde adjacente à USF antes da intervenção



Fonte: acervo dos pesquisadores (2019)

Reuniões com os participantes, análise crítica dos problemas e elaboração das estratégias de ação

Apesar do cenário de incertezas e inseguranças estabelecido no início da pandemia em março de 2020, o propósito de uma pesquisa participante manteve-se atuante, pois se viabilizou através de reuniões com a comunidade e a equipe de saúde, além da formação de um grupo com a finalidade de revitalização da área verde. Conceber a aproximação dos saberes e vivências das pessoas da comunidade aos cuidados mais humanizados e integrais em saúde no SUS é possível através da Educação Popular em Saúde, que considera uma perspectiva mais dialógica, participativa e emancipadora nesses cuidados, podendo compor importante estratégia política na promoção e direito à saúde (15).

Quatro reuniões ocorreram na USF pouco antes dos primeiros casos de Covid 19 no município. Estiveram presentes 15 participantes, entre funcionários, moradores e líderes comunitários, que discutiram a promoção da saúde no território. Em plenária, após o mapeamento, as situações-problema foram votadas de acordo com sua prioridade e possível governabilidade, surgindo as ideias relativas ao espaço verde: necessidade de planejamento do espaço de encontro para interação de pessoas; irradiação da ideia de promoção nas escolas, com participação de crianças e pais; conscientização das pessoas do bairro sobre o descarte do lixo e a conservação do bem público; ampliação da visibilidade de ações de saúde locais pelo poder público; crítica à educação em saúde realizada a despeito da comunidade; estímulo à coesão comunitária entre as igrejas do bairro; ocupação do espaço público de formas saudáveis e necessidade do amplo protagonismo comunitário nas ações.

Nas reuniões subsequentes, formaram-se opiniões a respeito da coleta do entulho nos entornos do mirante e a necessidade de ocupação saudável do espaço, com feiras, danças, ginástica, oficinas de artesanato e jogos para crianças. Uma ação de limpeza no pico do mirante pela coordenadoria de limpeza

urbana e o surgimento do movimento de mobilização social, denominado “Amigos do Bairro”, sucederam-se às reuniões.

Implementação da intervenção propriamente dita: a mobilização e transformação do espaço verde

Em julho de 2020, encorajou-se o início de ações de revitalização do espaço verde adjacente à USF, por meio dos “Amigos do Bairro”. O início dessas ações de intervenção com a comunidade local, guardadas as restrições sanitárias, foi o principal resultado desse trabalho, sendo, de certa forma, inesperado em um contexto de crise sanitária. Com o eixo operacional na produção de conhecimentos com base no território vivo como fonte problematizadora da realidade, proporcionaram-se a convergência de ideias e a parceria entre os idealizadores e a comunidade local (16).

A promoção da saúde contempla, sobretudo, a educação e a interação popular no exercício da cidadania, que, como organização política, busca engajar sujeitos em novas dinâmicas cotidianas, determinando novas posturas profissionais, novas abordagens, com ruptura de paradigmas vigentes. Ocorre, assim, a construção coletiva e a construção do sujeito, superando limitações e garantindo direitos (17-19). O emprego de práticas educativas participativas, conscientizadoras e dialógicas nos espaços formais e informais das unidades de saúde é importante via de promoção da saúde (20-21).

Na comunidade em foco, ações no espaço verde passaram a ocorrer semanalmente pelo engajamento de vários moradores, começando pelas margens da grade próxima à USF, de forma que houvesse maior visibilidade, e, simultaneamente, pelo caminhar pelo bairro buscando assinaturas de ofícios para solicitar, ao poder público, a urbanização e preservação do espaço.

A pesquisa participante permitiu a familiarização com o campo de pesquisa em transformação e o registro fotográfico do espaço verde, denominado pico do mirante, e suas peculiaridades.

Esse pedacinho desse território, ele é como se fosse o quintal da nossa casa. Porque é tudo muito perto, então não tem como nós moradores convivermos ao lado de um espaço com total abandono, sujo, com capina, descarte de lixo. (E3)

O caminhar pelo bairro em busca de conhecer pessoas que já faziam um trabalho no espaço com os elementos da natureza e a busca de assinaturas fortaleceram o surgimento de novas ideias e reivindicações, além de facilitar a obtenção de recursos para as ações.

Vamos tentar fazer uma coisa mais viva, vamos tentar buscar uma ajuda de uma parceria, você topa, você me ajuda assim? (E1)

O agrupamento aberto à população por meio de aplicativo de comunicação, com normas de funcionamento bem estabelecidas e interação diária, trouxe novas dimensões a essas ações. A confecção de camisetas para a identificação do grupo foi proposta, com a escolha da estampa pelos participantes.

Devido à pandemia, nós não podemos nos reunir ainda e esse grupo foi criado em meados de julho pra agosto, fomos adicionando pessoas a ele e de repente já tinha aproximadamente quase 50 pessoas no grupo. (E3)

Uma outra dimensão da formação desse agrupamento expressa a sensibilidade e a participação dos transeuntes durante as ações.

O pessoal no final de semana vem, caminha aí, olha, o pessoal passa, já vi pessoas passando, parando, como que funciona o projeto de vocês? Porque nós temos nosso espaço, gostamos do modelo de vocês de projeto. (E4)

Os moradores que participam diretamente do trabalho de plantio identificam sua história e raízes com a terra e a natureza.

Rapaz, meu negócio é mato, é mato, é mato. Eu gosto de florir, de flor, floresta, aquele ar gostoso, de planta, de animais. (E1)

Pela natureza do projeto criado e a diversidade de possibilidades, o morador traz um duplo sentido para a palavra raiz, ligando suas próprias origens ao fato da ideia de o projeto criar raízes na comunidade.

Então, só no olhar, só de conversar, de fazer, você sente que a pessoa tá enraizada no projeto, entendeu. (E1)

O trabalho no território é promotor de saúde, com características holísticas, pois gera satisfação e a sensação de envolvimento positivo tanto da parte física quanto da mental das pessoas.

Tem vez que eu fico lá em cima sozinho que eu vou, vou lá sozinho carpir. Rapaz, pra mim é uma fisioterapia, mexer na terra, aquele cheiro de terra, entendeu? (E1)

Dessa forma, a criação de um novo espaço, incluindo um canteiro de jardim às margens da grade da USF, mostrou-se viável. De julho a setembro de 2020, apoiando essas ações, ocorreu a compra e a doação pelos moradores de mudas de plantas, flores que favorecem polinização e de diversos substratos, materiais e ferramentas para o plantio e embelezamento do local. Procedeu-se à extração de árvores mortas, o recolhimento de lixo, galhos e entulhos, o plantio e rega de mudas e flores, a colocação de proteções ao redor das árvores e a criação de um canteiro com garrafas pet coloridas.

Exemplos de preservação e criação de ambientes mais saudáveis podem ser vistos nos projetos de hortas comunitárias, que são baseadas na produção agrícola em diferentes espaços, com aproveitamento de recursos de forma sustentável. Estes agregam outros significados na área da saúde, como a criação de

espaços coletivos participativos, trocas de experiências sobre técnicas agroecológicas, constituição de redes de apoio com vizinhos para trocas de insumos, empoderamento das pessoas ao trabalhar com a terra, resgatando suas raízes, e ampliação de participação em conselhos gestores (22).

Foram confeccionadas placas de conscientização e preservação do espaço, houve doação de filtro solar para os participantes e parceria para realização de curso de arte com materiais recicláveis, oferecido por um morador local. A divulgação do projeto passou a ocorrer de forma semanal através de redes sociais, com fotografias e relatos de moradores. Uma rifa de objetos seminovos doados propiciou parte das ações, e os próprios participantes foram responsáveis pela produção e venda dos cupons.

O contato com a Secretaria do Meio Ambiente do município foi necessário para o início das atividades. O Horto Municipal Florestal favoreceu a aquisição de mudas de plantas. Houve também a realização, pela emissora local de televisão, de reportagem sobre o projeto, que foi ao ar em 2021. Além disso, outras ações intersetoriais envolveram a comunicação com a empresa de água e esgoto do município, o que resultou na colocação de duas tampas para bocas de lobo, e a solicitação de ponto de ônibus no local.

O poder público foi citado com frequência como uma necessidade para a completude e manutenção das ações. Programas que fortalecem e qualificam a promoção da saúde nas comunidades, como o Programa Academia da Saúde, de Recife-PE, criado em 2011, mostram como é importante a sustentabilidade das ações por meio de recursos (23-24). A forma de abordagem do assunto em algumas falas, no entanto, traz o sentido de ajuda e distanciamento desse poder público, e não como um direito inerente ao bem-estar social. O contato do grupo com o gabinete da câmara dos vereadores ocorreu através do envio de ofícios, solicitando a instalação de um ponto de água para irrigação das plantas e o calçamento do entorno do espaço. Vereadores e assessores passaram a responder a essas solicitações com visitas presenciais, porém sem soluções até o momento. Outra conhecida estratégia bem-sucedida de promoção da saúde conduzida pela parceria entre secretarias e coordenadorias regionais da cidade e a colaboração de setores públicos, instituições de cooperação técnica e acadêmicos é o Projeto Ambiente Verdes Saudáveis: Construindo Políticas Públicas Integradas na Cidade de São Paulo (PAVS), que traz uma agenda de proteção e promoção de ambientes verdes saudáveis no contexto da ESF (25).

O sonho nosso é urbanizar o mirante inteiro, inteiro, iluminação, calçada, mas aí a gente, nós precisamos de ajuda do poder público. (E1)

O desalento relacionado aos pilares da participação social estava presente:

Colher, a melhor coisa é colher, mas plantar nem sempre a pessoa quer plantar, mas o importante é plantar. (E2)

O trabalho em conjunto e a transformação do espaço verde passaram a ser vistos como uma engrenagem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Os próprios moradores do bairro passaram a fiscalizar o descarte de lixo doméstico e entulho no entorno.

Nós que moramos perto, se a gente tomar, continuar com essa iniciativa de cuidar do espaço, isso vai inibir as pessoas que ainda não tem essa educação ambiental, essa consciência social. (E3)

O encontro entre pessoas, a troca de ideias, a prática e a problematização geram o empoderamento que pode ser visto nas falas abaixo. Nesse processo, há a possibilidade de as pessoas manifestarem-se como sujeitos criativos, sentindo-se capazes de modificar o meio e de estabelecer novos projetos de vida (26).

Moro aqui há mais de quinze anos e só agora que eu vim me envolver participando, e não tem preço que paga você olhar, sair da sua casa e ver que você contribuiu de alguma forma. (E3)

Eu aprendi que a gente não pode olhar só pro nosso quintal. A gente tem que olhar pro mundo. (E4)

A importância do projeto no futuro do bairro nos próximos anos foi valorizada.

O futuro é valorizar mais o bairro, as pessoas vão ficar muito mais felizes em morar aqui, por ter um lugar pra se divertir, fazer seus exercícios, descansar, botar uma rede lá. (E2)

Um espaço limpo e cuidado pode ter uma apresentação cultural, pode trazer professores. (E3)

Figura 2 – Espaço verde depois da intervenção



Fonte: acervo dos pesquisadores

Conclusão

Avaliação e proposição da continuidade do trabalho

A promoção da saúde pode ser entendida como estratégia e forma de produzir saúde. Apresenta-se em diferentes eixos operacionais na Atenção Básica e enfrenta velhos paradigmas, como a saúde centrada e limitada na doença. Ela ultrapassa o campo específico da saúde, pois aprimora a capacidade da comunidade em detectar suas necessidades, dialogar e fazer escolhas, devendo ser vista como um recurso para a vida (27). Políticas de promoção da saúde e experiências realizadas nos territórios das USF em municípios de grande porte mostram a diversidade e oportunidade desse tipo de iniciativa, e permitem reconhecer a Estratégia Saúde da Família como contribuidora para o fortalecimento dessas práticas.

O irromper da pandemia de Covid 19 em 2020 trouxe enormes desafios de reorganização do processo de trabalho em todos os serviços, pautados em práticas sanitárias centradas na prevenção, necessárias nesse contexto. O surgimento de uma mobilização social local em torno de um objetivo comum, no entanto, propiciou o contato entre pessoas que traziam uma bagagem de conhecimentos e desejos, permitindo um fazer em saúde com base no território e suas singularidades.

A incorporação da promoção da saúde como estratégia local, numa concepção ampla e positiva de saúde, levou em consideração não só os impactos orgânicos-fisiológicos das atividades ao ar livre para os atores envolvidos, mas também impactos em outras esferas. Os Amigos do Bairro, além de promover a convivência, o fortalecimento de vínculos e subjetividades, despertaram um satisfatório enfoque político, atraindo inclusive o interesse de representatividades políticas e sociais para suas questões. Espera-se que o poder público considere a promoção da saúde e seus princípios como alicerces de implementação de ações de saúde efetivas e que possa promover sustentabilidade aos projetos.

Este texto é fruto do programa de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

Referências

- (1) Primeira Conferência Internacional Sobre Promoção da Saúde. Carta de Ottawa. Ottawa; 1986. 4 p.
- (2) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação no 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2018 [citado 09 abr 2020]: 40 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/pnps.pdf>

- (3) Morosini MVGC, Fonseca AF, Lima LD. National Policy of Primary Healthcare 2017: setbacks and risks to the Unified Health System [opinion article]. *Saúde Debate*. 2018 [cited 2020 Apr 10];42(116):11-24. Available from: <https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/125/19>
- (4) Noronha JC, Lima LD, Machado CV. O Sistema Único de Saúde - SUS. In: Giovanella L, Escorel S, Lobato LVC, Noronha JC, Carvalho AI, organizators. *Políticas e sistemas de saúde no Brasil* [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2012. p. 365-93. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/c5nm2/pdf/giovanella-9788575413494.pdf>
- (5) Sícoli JL, Nascimento PR. Health promotion: concepts, principles and practic. *Interface (Botucatu)*. 2003 [cited 2020 Apr 29];7(12) :101-22. Available from : <https://doi.org/10.1590/S1414-32832003000100008>
- (6) Porto MFS, Cunha MB, Pivetta F, Zancan L, Freitas JD. Extended communities for action-research as a tool for the emancipatory promotion of health: conceptual and methodological bases. *Ciênc Saúde Colet*. 2016 [cited 2020 Mar 01];21(6):1747-56. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.25802015>
- (7) Moysés ST, Franco de Sá R. Local health promotion plans: intersectoralities created in the territory. *Ciênc Saúde Colet*. 2014 [cited 2020 mar 13];19(11):4323-9. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141911.11102014>
- (8) Brandão CR, Streck DR, organizadores. *Pesquisa participante: a partilha do saber*. 4. ed. Aparecida: Ideias & Letras; 2006. 295 p.
- (9) Sobottka E, Eggert E, Streck DR. A pesquisa como mediação político-pedagógica. Reflexões a partir do orçamento participativo. In: Brandão CR, Streck DR, organizadores. *Pesquisa participante: a partilha do saber*. 4. ed. Aparecida: Ideias & Letras; 2006. p.167-88.
- (10) Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2002. 176 p.
- (11) Pinto NRS, Spedo SM. *Estimativa rápida participativa: roteiro e dicas operacionais*. Pelotas: UFPel/UNASUS; 2016. 6 p.
- (12) Faria MLVC, Guerrini IA. Limitations of the hegemonic scientific paradigm for dealing with mental distress at primary healthcare units. *Interface Comun Saúde Educ*. 2012 [cited 2020 Jun 19];16(42):779-92. Available from: <https://www.scielo.br/j/icse/a/wW68VG8mxbJ9sCQ3mHYHKL/?format=pdf&lang=pt>
- (13) Santos LM, Oliveira EM, Crepaldi MA, Da Ros MA. Actions of health group coordinators within the teaching/care network. *Rev Saúde Pública*. 2010 [cited 2020 Jul 04];44(1):177-84. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000100019>
- (14) Hermida PMV, Heidemann ITSB, Costa MFBNA, Marçal CCB, Becker RM, Rumor PCF. Registration and evaluation of health promotion practices in primary care groups. *Rev enferm UFPE on line*. 2016 [cited 2020 Jul 07];10(12):4581-90. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11526/13420>
- (15) Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Caderno de educação popular e saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2007 [citado 05 abr 2020]: 160 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf
- (16) Pessoa VM, Rigotto RM, Carneiro FF, Teixeira ACA. Meanings and methods of territorialization in primary health care. *Ciênc Saúde Colet*. 2013 [cited 2020 Mar 07];18(8):2253-62. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000800009>
- (17) Pinto MB, Silva KL. Health promotion in the territory: strengths and challenges of local projects. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*. 2019 [cited 2021 Jan 19];23(1):1-8. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0282>
- (18) Pedrosa JIS. The National Policy of Popular Education in Health in debate: (re) knowing knowledge and struggles for the production of Collective Health. *Interface (Botucatu)*. 2021 [cited 2021 Dec 15];25:e200190. Available from: <https://doi.org/10.1590/Interface.200190>
- (19) Prado EV, Sales C, Nomiya S. I have lived it, nobody told me: popular health education in the Family Health Strategy at the borders of Pantanal - Mato Grosso do Sul state, Brazil. *Interface (Botucatu)*. 2014 [cited 2020 Apr 09];18(2):1441-52. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0306>
- (20) Reis INC, Silva ILR, Un JAW. Public space in Primary Health Care: Popular Education and health promotion at brasilian health-school centers. *Interface (Botucatu)*. 2014 [cited 2020 Apr 15];18(2):1161-74. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013>.
- (21) Heidemann ITSB, Wosny AM, Boehs AE. Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. *Ciênc Saúde Colet*. 2014 [citado 04 abr. 2020];19(8):3553-59. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.11342013>
- (22) Costa CGA, Garcia MT, Ribeiro SM, Salandini MFS, Bógus CM. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. *Ciênc Saúde Colet*. 2015 [citado 20 fev 2020];20(10):3099-110. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.00352015>
- (23) Rodrigues de Sá GBA, Dornelles GC, Cruz KG, Amorim RCA, Andrade SSCA, Oliveira TP et al. O Programa Academia da Saúde como estratégia de promoção da saúde e modos de vida saudáveis: cenário nacional de implementação. *Ciênc Saúde Colet*. 2016 [citado 04 fev 2020];21(6):1849-59. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.09562016>
- (24) Silva RN, Guarda FRB, Hallal PC, Martelli PJJ. Avaliabilidade do Programa Academia da Saúde no Município do Recife, Pernambuco, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2017 [citado 15 jan 2020];33(4):1-16. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00159415>

- (25) Sousa MF, Parreira CMSF. Ambientes verdes e saudáveis: formação dos agentes comunitários de saúde na Cidade de São Paulo, Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2010 [citado 10 jan. 2021];28(5):399-404. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2010.v28n5/399-404>
- (26) Stotz E. Enfoques sobre educação popular e saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2007 [citado 21 dez. 2020]. p. 46-57. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf
- (27) Heidemann ITSB, Wosny AM, Boehs AE. Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. Ciênc Saúde Colet. 2014 [citado 05 jan. 2020];19(8):3553-59. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.11342013>

Como citar	Funayama AR, Cyrino EG, Garcia MAA. Um ponto de encontro entre a promoção da saúde e a mobilização social. Revista Portal Saúde e Sociedade, 8 (único): e02308006esp. DOI: 10.28998/rpss.e02308006esp
	Este é um artigo publicado em acesso aberto (<i>Open Access</i>) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado
Conflito de interesses	Sem conflito de interesses.
Financiamento	Sem apoio financeiro.
Contribuições dos autores	ARF, EGC, MAAG participaram do delineamento, concepção, aquisição, análise e interpretação dos dados, bem como da redação e da revisão crítica da versão preliminar.